



Gabriel Moraes Nieto  
**CALIFORNICATION**

Inspirado pelo álbum homônimo de RED HOT CHILLI PEPPERS

Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

**Danilo Corci**  
organizador

**mojo**  
BOOKS

---

# CALIFORNICATION

GABRIEL MORAES NIETO  
uma história inspirada por  
CALIFORNICATION

RED HOT CHILI PEPPERS

---

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 2009  
1ª Edição

COPYRIGHT © 2009 BY GABRIEL MORAES NIETO  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



PUBLICADO NO BRASIL POR MOJO BOOKS, SÃO PAULO/SP – WWW.MOJOBOKS.COM.BR

---

# CALIFORNICATION

## GABRIEL MORAES NIETO

EDIÇÃO: **DANILO CORCI E LUIZ GUILHERME COUTO PEREIRA**

DESIGN: **DELFIN**

REVISÃO: **MOJO FACTORY**

CAPA: **MOJO FACTORY**

---



# **CALIFORNICATION**

**GABRIEL MORAES NIETO**

# DIÁLOGO OU IMPOSIÇÃO?

Era Século I. O começo de tudo. Jesus Cristo já tinha nascido, morrido, e ressuscitado no terceiro dia. Com esse episódio marcante o mundo se dividiu em dois polos: de um lado os que acreditavam em Jesus Cristo (Deus) e os ateus, que não acreditavam. Por razões desconhecidas, talvez pela simples vontade de contrariar os fiéis, os ateus se transformaram, posteriormente, em discípulos do Demônio.

Ninguém soube explicar o verdadeiro motivo dessa mudança, as crenças populares diziam que o Demônio tinha se encontrado com os ateus e os convertidos em seus discípulos ou alguma coisa do gênero. O fato é que todas as explicações apenas se baseavam em mitos e nada pode ser explicado com fundamentos e provas concretas.

Distante dos lugares comuns havia dois pequenos vilarejos, bem próximos um do outro. Neles habitavam algumas poucas famílias e toda a população, obviamente, era extremamente religiosa.

Existia um pequeno detalhe entre eles: as duas vilas tinham crenças totalmente divergentes. Só não era o mais completo paradoxo porque elas não se negavam, eram apenas opostas uma da outra. Eram elas: A vila dos fiéis de Cristo e dos discípulos do Diabo.

## A VILA WHITE E A VILA BLACK

A Vila White era caracterizada por habitantes que acreditavam profundamente no amor, na paz, no perdão, na misericórdia, no Céu e, majoritariamente, no Todo Poderoso Deus. Era um povo calmo, alegre, carinhoso, e hospitaleiro. O povo era também muito unido, as pessoas se ajudavam, eram bons uns com os outros. Os habitantes dessa vila se vestiam frequentemente de branco, cultuando a paz e a luz. Amavam as pombas e choravam aos prantos quando alguém da vila falecia. Eram muito sentimentais.

Já a Vila Black baseava suas crenças na guerra, no terror, no sangue, no ódio, na morte, nas Trevas, no Diabo. Tratava-se de um povo ruim, mal, individualista, sem afeto. Para eles o problema de um não era problema do outro. Era cada um, cada um. Não gostavam de festas, gostavam de assombrar, colocar medo, punir, rir da desgraça alheia. Eles se vestiam de preto, cultuando a morte, a ausência da luz. Não davam a mínima para seus próximos. Usavam e abusavam das pessoas. Muito provavelmente Maquiavel tenha se inspirado nesse povo para escrever O príncipe. Para a Vila Black os fins justificavam os meios.

Cada uma das vilas tinha suas respectivas razões para ser daquele jeito. Uma pregava o bem, a outra o mal. Era a mais profunda antítese que separava uma da outra. Porém, por mais diferentes que fossem elas se respeitavam, e cada uma tinha liberdade e livre-arbítrio para escolher e

definir seus valores, seus ideais, suas crenças. Talvez se respeitassem por não se conhecerem muito bem, ou por medo uma da outra. Mas isso não durou muito tempo.



# A UNIÃO MOMENTÂNEA

Era véspera de primeiro de janeiro, o Ano Novo se aproximava, e com ele uma vida nova, novas possibilidades, novas oportunidades para ambos os vilarejos. Infelizmente o marco desse Ano Novo foi um furacão inesperado que deixou as duas vilas de cabeça para o ar. A estrutura da sociedade não suportou a gravidade do fenômeno. A escassez de alimentos, provenientes do furacão devastador fez com que uma vila procurasse a outra em busca de comida, bebida, abrigo, ou o mínimo de ajuda para sobreviverem. A situação era crítica, era preciso fazer algo logo.

Aos poucos as vilas foram se aproximando uma da outra, e trabalharam juntas para saírem da crise que o furacão causara. Porém, naquele momento a sobrevivência era mais importante do que qualquer questão de valores e crenças. Nessa hora o instinto, a sede, a fome, o frio, isto é, as necessidades fisiológicas, falavam mais alto que qualquer outra coisa. Não havia tempo para discutir religião. As vilas precisavam ser reconstruídas de qualquer jeito. No decorrer desse período, os povos conseguiram sair da crise, e assim começaram a se conhecer melhor. É claro que isso não durou mais que um mísero mês.

Descobrimo que seus valores eram totalmente opostos, os povos se afastaram um do outro e a partir dessa conclusão a população de cada vila resolveu se encontrar em suas respectivas capelas centrais e orar pelos seus opostos.

A Vila White pediu que o Diabo fosse para o Céu para ser curado por Deus. A Vila Black pediu que Deus fosse pro Inferno. E como as duas vilas acreditavam realmente no poder da oração, as preces foram atendidas e o mundo virou de cabeça pra baixo. Sim, isso mesmo. O Diabo foi tomar conta das almas puras e Deus foi tomar conta dos pecadores condenados. O fato é que as vilas nem tentaram conversar, expor suas opiniões, confrontar e debater idéias e assim tentar chegar a acordos e conclusões coerentes. Eles simplesmente apelaram para as preces. Pediram, impondo suas opiniões e não dando a mínima importância para o que pensavam os da vila oposta.

# A INVERSÃO DOS VALORES

De fato, o mundo mudou. Na verdade, o mundo se inverteu. Acontece que essa inversão da sociedade era nítida nas vilas, tudo o que era bom passou a ser ruim e vice-versa. Não demorou muito para a notícia se espalhar, e assim, ambos os lados ficaram sabendo da oposição das preces e de seu resultado catastrófico e inesperado. Eles tentaram voltar atrás, pediram outras coisas mas já era tarde demais, o estrago já tinha sido feito. Logo, sem mais esperanças, os habitantes da Vila White começaram a pecar desesperadamente porque sabiam que, se Deus estava no Inferno, a única maneira de encontrá-lo seria pecando. Para eles era óbvio que estar na presença de Deus seria bem melhor que estar ao lado do Diabo. Independentemente se isso ocorresse no Céu ou nas Trevas.

Os habitantes da Vila Black do mesmo jeito viraram santos para chegarem aos Céus e se encontrarem com o 'Dono das Trevas'. Eles se esforçaram para que parassem de pecar. Viraram homens bons, brandos, leves, amenos.

E de um dia para o outro, simplesmente, tudo ocupou o lugar que jamais ocuparia. O profano virou sagrado, a paz de um virou guerra do outro, entre outras coisas.

# DEUS E O DIABO, OS INCONVENIENTES

Deus, chegando ao Inferno, se deparou com uma placa que dizia: “Mal-Vindo à Vila Red”. Deus ficou assustado. Jamais vira coisa daquele tipo. Aquele lugar era um Inferno. Simplesmente horrroso. O Inferno era avermelhado, escuro, imundo, fedido, muito quente, feio, mas, surpreendentemente, era um local já bem estruturado, com suas leis, suas bases. Deus fez o que pode para ajudar aquelas almas condenadas. Tentou fazer do Inferno um ambiente mais limpo, mais claro, mais arejado, mas acabou sofrendo enorme resistência pelos que já moravam por ali. Deus percebeu que eles não precisavam de ajuda. Provavelmente estaria pagando seus pecados.

Um fato interessante chamou a atenção de Deus. Aqueles que mais pecavam na vida, ao morrerem, continuavam indo para o Inferno independente da presença de Deus por ali. Logo, se concluía que as almas mais puras estavam indo para o Céu, mesmo com a presença do Diabo lá em cima.

O mesmo ocorreu com o Diabo. Chegando lá em cima, ele passou um pouco de frio, não estava acostumado com a altitude. Ele andou um pouco pelas nuvens e se deparou com uma placa que dizia: “Bem-Vindo à Vila Blue”. Lá, tentou implantar seu regime, tentou colocar algumas fogueiras, fazer churrasco, fazia com frequência enorme sujeira e, aos poucos, ia se transformando no único inconveniente para a Vila Blue. O Diabo não aguentava tanto bom humor estampado nas caras dos anjos e santos. No Inferno ele estava acostumado à

outra coisa.

O fato é que isso também não durou muito. Deus e Diabo estavam de passagem. Na verdade era para terem ficado mais, mas não puderam.

## **A VILA RED E A VILA BLUE TOMAM UMA ATITUDE**

Quem é esse tal de Deus? E esse tal de Diabo? As Vilas do Inferno e do Céu discutiam, inconformadas, alguma maneira para solucionar o problema. Como conseguiam ser tão inconvenientes aquelas duas criaturas. Eles queriam revolucionar as coisas, queriam mudar drasticamente tudo o que bem entendessem. As vilas Red e Blue já não suportavam mais lidar com pessoas tão diferentes de seus costumes, até que um dia, cada vila orou para que esses dois seres fossem expulsos de suas vilas e voltassem aos seus respectivos lugares de origem.

As preces, assim como nas Vilas White e Black, foram atendidas com sucesso. Deus voltou ao Céu. O Demônio voltou à brasa.

# VILA BLACK E WHITE

Tudo voltou ao normal, com uma pequena exceção: os moradores da Vila White e Black não ficaram sabendo que Deus e Diabo haviam, novamente, trocado de lugar, e voltado para seus respectivos lugares de origem. A sociedade virou de cabeça para baixo a troco de nada. Os habitantes da Vila White, antes puros, pecavam para se encontrar com Deus no Inferno e ao morrerem se deparavam com a face horrenda do Capeta. Os moradores da Vila Black, antes impacientes e furiosos, passaram a ser tolerantes e amar seus próximos, justamente para se encontrarem com o Diabo no Céu. Porém, ao morrerem chegavam lá e se deparavam com Deus.

Enfim, para desgosto das duas vilas, que optaram pela imposição e não pelo diálogo, tudo permaneceu igual, assim no Inferno como no Céu.

## DO EPISÓDIO EM DIANTE

Tudo mudou na Terra. Mas nada mudou em sua essência. Os bons viraram ruínas, os maus viraram bons. A divergência continuou a existir. O Bem e o Mal também. De nada adiantou virar o mundo de cabeça para baixo. As coisas continuaram como estavam, ou quem sabe até pior. Os problemas que as vilas tinham uma com a outra não foram solucionados, obviamente pela falta de diálogo entre as vilas. A prece serviu apenas como uma forma de impor determinadas opiniões.

Muito tempo se passou, e a história desses povos e não serviu para nada. Nenhum outro povo conseguiu tirar proveito dos ensinamentos dessas vilas. Séculos e até milênios se passaram e tudo continuou igual. Nem o mais longo tempo fez com que o diálogo se tornasse fundamental para se chegar a acordos e conclusões. A imposição falou mais alto. A imposição se tornou a maneira mais fácil e rápida de se resolver problemas de curto prazo. Assim o mundo continuou, orando para que a vida seja melhor que o dia anterior e não tendo mínimas atitudes que efetivamente poderiam contribuir para a construção de um lugar ideal.

Se Deus ou o Diabo os fizeram com bocas e ouvidos, eles dois provavelmente pensaram que a comunicação seria a melhor forma para solucionar problemas. Assim, eles próprios não precisavam ficar ouvindo preces desnecessárias como também poupavam seus esforços quando alguém pedisse por um “mundo melhor”.





**mojo**  
BOOKS

[www.mojobooks.com.br](http://www.mojobooks.com.br)